

Refugiados no Estado de São Paulo

Floriano Pesaro
Secretário de Estado de Desenvolvimento Social

A migração é um fenômeno que acompanha a história da humanidade desde seu passado mais remoto. As disparidades do nível da renda, emprego e bem-estar de determinadas regiões do mundo estão entre os principais motivos do fato.

Aqui no Brasil, tivemos diversas ondas migratórias e um polo prioritário dessas ondas de transferência de população encontra-se aqui mesmo, em Santos, na Estação do Valongo.

Imponente, com alto valor arquitetônico e histórico, o Valongo recebeu, desde 1867, milhares de cidadãos em busca de um sonho em nova terra.

Desde então, os desafios da imigração mundial se multiplicaram e vários países se deparam com a equação de manterem uma política humanitária e lidar com o afluxo cada vez maior de população que quer se beneficiar das melhores condições de vida.

No cenário internacional, os conflitos armados no sul e sudoeste asiático e África, bem como as catástrofes ambientais e crises econômicas, são fatores catalizadores para o aumento do movimento migratório. Segundo dados da Agência da ONU para Refugiados - ACNUR, hoje, no mundo, temos quase 60 milhões de pessoas deslocadas forçadamente, com crescente número de mulheres, crianças e famílias inteiras.

No Brasil, polo de riqueza do continente americano, vemos uma onda migratória de cidadãos dos outros países da América do Sul e, principalmente, do Haiti.

Agrava-se o fato desta população se concentrar em centros urbanos. Diante desse cenário, deparamo-nos com grandes desafios: como combinar o crescimento sustentável dos nossos centros urbanos de forma que estes possam acolher e integrar a população migrante? Como desenvolver estratégias para inserir estas famílias na rede de atendimento, garantindo, assim, sua proteção integral?

O Governo do Estado de São Paulo deu passos importantes em 2014, inaugurando o Centro de Integração à Cidadania do Imigrante - CIC do Imigrante e a Casa de Passagem “Terra Nova”.

“Terra Nova” foi o primeiro equipamento criado no País sob a responsabilidade direta do poder público estadual, voltado ao acolhimento social de solicitantes de refúgio e vítimas de tráfico de pessoas, preferencialmente famílias. O serviço tem como objetivo proporcionar aos usuários atendidos acolhimento seguro e digno durante o processo de desenvolvimento de novos vínculos sócios comunitários e de construção de condições de autonomia.

Os desafios postos ao serviço são inúmeros: além das situações de vulnerabilidade social próprias do público-alvo dos serviços socioassistenciais, esta população precisa ainda ser protegida das diversas formas de exploração e preconceito, como o aliciamento para trabalho precário e a xenofobia.

Simultaneamente ao acolhimento institucional, a equipe multiprofissional da Casa de Passagem “Terra Nova” garante atendimento psicológico, pedagógico, jurídico e socioassistencial. Realiza e acompanha os encaminhamentos a toda rede de políticas públicas necessárias ao empoderamento e fortalecimento dos usuários e a garantia de seus direitos. Neste quase um ano de trabalho, temos conquistas que vão desde ao acesso a direitos básicos de saúde e documentação até o conhecimento da língua portuguesa e a inserção ao mercado formal. O grande desafio agora é disseminar esta metodologia e garantir o atendimento desta população em toda a rede sócioassistencial do Estado.